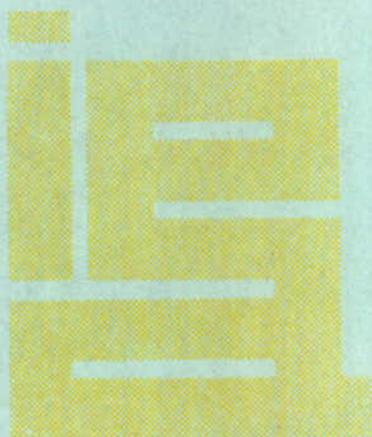


MERCADOS AGRICOLAS



- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

O preço médio recebido pelos produtores paulistas no decorrer de setembro foi de Cr\$39,05 por arroba de 15kg de algodão em caroço, correspondendo a uma alta de 3,8% em confronto com o do mês anterior. O menor preço foi na região de Presidente Prudente (Cr\$32,55) e o maior na região de Sorocaba (Cr\$45,35).

Há expectativa de acentuadas quedas nas áreas de plantio da safra 1975/76 em todas as zonas produtoras do Estado. Acredita-se que tais reduções poderão ter dimensões maiores que as anteriormente previstas, tendo em vista o andamento das vendas de sementes, principalmente na Sorocabana.

O mercado paulistano de algodão em pluma, após intensa atividade em agosto, acalmou-se no decorrer de setembro, com a realização de pequeno volume de negócios. As cotações de algodão em pluma da Região Meridional no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo apresentaram maiores altas nos tipos finos, estabelecendo-se ângulos mais realistas entre os diversos tipos. O tipo 5, tomado como indicador, situou-se em Cr\$130,00 por 15kg, correspondendo a um acréscimo de 3,4% em relação ao preço médio de agosto. Em fins de setembro, os algodões do Nordeste tiveram seus preços elevados, em face do reajustamento dos preços mínimos da Região Setentrional do País, pela Comissão de Financiamento da Produção. Com a comercialização dos primeiros algodões dessa região, os compradores ajustaram-se aos novos preços vigentes, tanto para o produto em caroço, quanto para o beneficiado.

As exportações de algodão em pluma pelo porto de Santos, em setembro, totalizaram 11.528t. O total acumulado nos nove primeiros meses deste ano atingiu 45.961t, ainda inferior em 7% ao do período correspondente de 1974.

- Amendoim

Em razão do pequeno volume da safra desta olea-

ginosa em 1974/75, no decorrer de setembro praticamente não havia mais disponibilidade do produto a ser comercializado no mercado atacadista de São Paulo. Assim, apesar da média dos preços registrados neste mercado, em setembro, acusarem aumentos de 8,9% e 17,9% para os tipos descascados, catado e industrial, respectivamente, a quantidade comercializada foi mínima. Maiores negociações com esse produto deverão registrar-se somente a partir do final de dezembro, quando da entrada da nova safra das águas

Apesar do atraso do plantio da nova safra, principalmente nas regiões de Presidente Prudente e Marília, devido à chegada das chuvas somente no final de setembro, prevê-se que a nova safra

Estoques de Amendoim, na CEAGESP
(sc. 25kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	60.133	30.276	66.360
Fev.	79.986	253.628	104.147
Mar.	85.718	36.520	112.273
Abr.	87.700	414.325	80.885
Mai.	81.147	406.325	39.906
Jun.	103.030	303.448	71.316
Jul.	98.556	277.311	107.476
Ago.	93.813	284.861	122.327
Set.	52.044	182.230	121.806
Out.	26.166	89.819	...
Nov.	20.949	24.920	...
Dez.	14.640	5.919	...

Fonte: CEAGESP.

das águas apresente um crescimento de área bastante significativo em relação aos últimos anos, principalmente na região de Ribeirão Preto. Não obstante o alto preço da semente, ao redor de Cr\$6,00 a Cr\$6,50 por quilo, a disponibilidade é satisfatória, tendo-se informações de falta apenas em algumas localidades.

A média dos preços recebidos pelos produtores agrícolas no Estado de São Paulo, no decorrer de setembro, foi de Cr\$ 49,42/sc. 25kg em casca, 6,5% aproximadamente superior a de agosto. Não houve, porém, praticamente comercialização por parte dos produtores, devido à inexistência de remanescentes.

No Estado do Paraná, do mesmo modo que em São Paulo, o atraso das chuvas veio retardar o plantio da nova safra das águas, esperando-se, porém, expressivo aumento na área. Os preços das sementes estão variando entre Cr\$6,00 e Cr\$6,50 por quilo e vêm sendo adquiridas apreciáveis quantidades em São Paulo.

- Arroz

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do Estado, em setembro, foi de Cr\$145,79/sc. 60kg, correspondendo a uma alta de 6,1% em relação à média anterior.

Os preços correntes no mercado deverão influenciar fortemente o plantio para a próxima safra. Tal previsão é corroborada pela intensa procura de sementes, muito superior à do ano passado, pela possibilidade de se realizarem as semeaduras até fins de dezembro e por poder a cultura ser intercalada em cafezais geados.

O mercado atacadista paulistano, nos primeiros vinte dias de setembro, teve comportamento semelhante aos dos meses anteriores (pequeno volume de negócios diários), com altas até certo ponto significativas nos preços de arroz beneficiado. Os preços das variedades americanas (agulhinha e bluebelle), de grande consumo no momento em São Paulo, têm superado os dos demais tipos comerciais nestes dois últimos meses, em face da maior procura. As maiores altas foram constatadas nos tipos de grãos longos e médios (9 a 10%).

A SUNAB fixou, através da Portaria nº54, de 23/09/75, os preços máximos de venda ao varejista e ao consumidor, em todo o território nacional, com exceção dos estados do Amazonas, Pará e Acre e dos territórios federais, para o arroz polido, a granel e empacotado, nas suas diversas classes, subclasse e tipos. Após a divulgação dessa tabela, os negócios com o arroz "esfriaram", ficando quase totalmente paralisado. Desde o dia 30 último não se dispõe de cotações de arroz beneficiado no mercado atacadista de São Paulo.

No Rio Grande do Sul, o mercado esteve firme até meados de setembro e acalmou-se no decorrer da segunda quinzena, em consequência do impacto causado pela tabela de preços, divulgada a 20 de setembro.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc. 60kg em casca e beneficiado)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	88.797	402.886	264.432
Fev.	76.184	349.964	158.781
Mar.	124.197	276.851	67.114
Abr.	198.622	290.478	73.666
Mai.	277.067	317.002	113.547
Jun.	287.796	320.876	127.759
Jul.	358.216	234.535	148.383
Ago	375.489	209.163	145.042
Set.	394.493	220.247	167.340
Out.	450.368	343.323	...
Nov.	453.447	395.427	...
Dez.	458.424	387.300	...

Fonte: CEAGESP.

Nos estados centrais prosseguiram as altas de preços do arroz em casca. Em Goiás, os preços pagos aos produtores giraram ao redor de Cr\$170,00/175,00 por saco de 60kg, com imposto incluído; em Minas Gerais, entre Cr\$140,00/145,00 e, em Mato Grosso, entre Cr\$ 130,00/135,00, por saco de 60kg, ambos livres de imposto.

O Conselho Nacional do Abastecimento (CONAB), através da Resolução nº 6, de 9/09/75, autorizou a elevação de 60% para 80% do teto para financiamento de custeio de arroz para as lavouras de "sequeiro", aos orizicultores que optarem pelo PROAGRO.

Os estoques na CEAGESP se elevaram este mês, sendo esta variação dividida, em boa parte, ao armazenamento de quebrados.

- Batata

Os preços no atacado paulistano experimentaram ligeiras baixas em relação ao mês anterior.

Ao nível do produtor, os preços registraram alta de 11% em relação ao mês anterior. Tal procedimento é considerado normal em relação à variação estacional dos preços.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de
São Paulo, Agosto e Setembro, 1975
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Agosto	Setembro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	150,48	110,00	200,00	147,73
Primeira	99,05	70,00	130,00	97,73
Segunda	60,00	40,00	80,00	52,73
Comum				
Especial	125,00	90,00	160,00	116,36
Primeira	90,71	70,00	110,00	85,45
Segunda	49,05	30,00	70,00	46,59

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Para o próximo mês são esperadas pequenas baixas nos preços, a partir da segunda quinzena, quando deverão principiar as colheitas decorrentes de culturas pouco prejudicadas pelas geadas de julho último. Deverão também aumentar as remessas do Paraná em fins do próximo mês. As baixas dos preços, entretanto, não deverão ser acentuadas, dada a tendência geral altista dos produtos substitutos.

- Cebola

O abastecimento de todo o Centro-Sul conta como principal fonte com as produções das regiões de São José do Rio Pardo e Monte Alto, registrando-se também a entrada de pequenos contingentes do Vale do São Francisco. O mercado paulistano foi praticamente abastecido pela produção riopardense, à medida que se ia encerrando a safra de Monte Alto. O produto colhido apresenta padrão satisfatório, apesar do início da temporada das chuvas.

Estimativas da principal safra do Estado, a iniciar-se na segunda quinzena de outubro, dão conta de uma produção bastante grande; todavia, nada se poderá adiantar a respeito da sua comercialização, que estará na dependência da intensidade das chuvas na época que antecede a colheita.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista na Cidade
de São Paulo, Agosto e Setembro de 1975
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Agosto	Setembro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Maravilhosa, (São Paulo)	126,90	50,00	120,00	85,11
Canária, Pernambuco	145,58	90,00	120,00	98,75
Canária, do Estado	149,40	75,00	150,00	111,03

- Feijão

Os elevados preços correntes no mercado vêm motivando os produtores paulistas a ampliarem seus plantios da próxima safra das águas, em relação aos do ano passado, tendo mesmo havido maior incremento nas vendas de semente pela Secretaria da Agricultura. Esta intenção, porém, poderá ser prejudicada pelo atraso no início das chuvas, que impediu o plantio nas épocas mais favoráveis.

Em setembro, a média ponderada dos preços recebidos pelos produtores paulistas foi de Cr\$332,90/sc. 60kg, correspondendo a uma queda de 7,1% em confronto com a do mês anterior. Atribui-se essa baixa às entradas de produto nordestino (tipos bico-de-ouro e mulinho) nos mercados do interior paulista.

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc. 60kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	8.857	18.478	40.504
Fev.	12.769	19.727	49.340
Mar.	6.532	15.893	56.020
Abr.	2.858	18.497	121.912
Mai.	3.730	14.182	77.470
Jun.	19.240	13.732	62.250
Jul.	13.647	13.395	77.390
Ago.	13.540	13.522	127.991
Set.	16.796	15.596	134.338
Out.	13.619	12.602	...
Nov.	14.035	11.181	...
Dez.	15.098	21.182	...

Fonte: CEAGESP.

No mercado atacadista de São Paulo os preços de venda no atacado, exceção feita aos tipos bico-de-ouro e mulatinho, prosseguiram em alta, destacando-se os maiores acréscimos nos tipos roxão (15,9%), opaquinho (13,6%) e rosinha (10,5%). Bico-de-ouro e mulatinho, em face das maiores quantidades ofertadas, tiveram seus preços de clinados em 16,3% e 16,1%, respectivamente.

Acredita-se que a expansão da área de plantio do Paranã deverá mais do que compensar os prejuízos decorrentes da estiagem por ocasião do desenvolvimento das plantas, resultando numa safra maior que a do ano passado. Embora o início das primeiras colheitas das águas esteja previsto para fins de outubro, a intensificação das entradas do produto novo nos mercados deverá ocorrer em fins de novembro, tendo em vista que a maior parte dos plantios foi realizada no decorrer de agosto. Os preços pagos aos produtores estabilizaram-se entre Cr\$180,00/300,00 por sacco, prevalecendo as mesmas cotações para o tipo preto, predominando a faixa de Cr\$220,00/280,00. A comercialização encontra-se praticamente paralisada destinando-se os pequenos remanescentes apenas ao consumo local. Prevê-se por ocasião do auge da safra (dezembro) grande queda nos preços do produto.

Nas zonas de produção de Minas Gerais, o feijão roxo foi negociado ao redor de Cr\$340,00/350,00 e, em Goiás, entre Cr\$ 370,00/380,00, preços estes pagos aos produtores, sendo livres de imposto no primeiro Estado e com ICM incluso no segundo. Prosseguiram, portanto, em alta.

O aumento dos estoques em armazéns da CEACESP, deve-se tão somente ao prosseguimento da movimentação do produto, em sua maior parte preto, proveniente dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

- Mandioca

O mercado interno manteve-se firme para todos os produtos industrializados no decorrer do período.

Os preços da raiz apresentaram-se em baixa, refletin-

do a interrupção das atividades de grande parte das indústrias.

O plantio é maior que o do ano passado, havendo grande procura de ramas.

O mercado de raspa (pellets) do Oeste Europeu está estabilizado; os preços atingiram níveis elevados, esperando-se que declinem com a oferta do produto da Tailândia, cuja safra está começando.

- Milho

Registrou-se um certo arrefecimento nas cotações de milho em Chicago, motivado não só pela possibilidade de obtenção da safra recorde de milho nos Estados Unidos (145,7 milhões de toneladas), já que as condições climáticas estão favorecendo o desenvolvimento da cultura nos principais estados produtores, como também pelo fato de ainda não ter havido pronunciamento oficial sobre o acordo de vendas a longo prazo de milho e trigo estadunidenses à Rússia, que poderá situar-se entre 6 e 8 milhões de toneladas anuais. Assim, o preço médio FOB para o tipo americano nº3, para entrega em dezembro, esteve cotado em setembro a 120,00 dólares por tonelada, contra 123,00 em agosto.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção total de cereais na Rússia deverá atingir apenas 170 milhões de toneladas, motivada pela reduzida colheita na Ucrânia, uma das principais regiões produtoras. Isso significa que a produção deverá ser 45 milhões de toneladas abaixo da meta inicialmente prevista e 25 milhões abaixo da produção do ano anterior.

As exportações estadunidenses de milho no ano comercial 1974/75 (outubro-setembro) atingiram 27,9 milhões de toneladas, comparadas com 30,4 milhões do ano passado. Tal fato foi reflexo de menor importação por parte dos países industrializados.

Projeções realizadas pelo USDA sobre produção mundial agregada dos principais cereais para ração (milho, cevada, aveia e sorgo) indicam volume de 592,4 milhões de toneladas para 1975/76, contra 570,6 milhões em 1974/75 (+3,8%).

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Meses	1973	1974	1975
Jan.	94.555	123.099	110.615
Fev.	70.270	98.147	95.103
Mar.	56.912	77.736	74.228
Abr.	53.668	76.065	83.698
Mai.	93.876	120.164	156.392
Jun.	143.195	153.940	210.494
Jul.	183.612	201.679	250.449
Ago.	212.720	237.227	264.515
Set.	212.129	267.875	215.574
Out.	205.596	275.696	...
Nov.	182.847	237.881	...
Dez.	158.835	190.014	...

Fonte: CEAGESP.

Em São Paulo, no mercado atacadista da Capital, os preços médios de milho apresentaram ligeira elevação em relação àqueles do mês anterior. As cotações de setembro foram de Cr\$57,95/sc. de 60kg para o tipo amarelinho, Cr\$56,95 para o amarelo e Cr\$55,95 para o amarelão.

A indústria de ração continuou adquirindo apenas o volume suficiente para utilização imediata, uma vez que os preços vigentes no mercado são considerados altos.

No interior de São Paulo, os preços apresentaram-se em elevação, passando de Cr\$48,98/sc. 60kg em agosto para Cr\$52,91 em setembro (+8,0%).

As exportações de milho pelo porto de Santos totalizaram 52.761t em setembro, destinando-se à Rússia e Porto Rico. O volume global exportado nos nove primeiros meses do ano, por esse porto, somou 312.759t representando um acréscimo de 36,5% em relação a igual período de 1974.

Até meados de setembro, as exportações brasileiras atingiram 780 mil toneladas contra 364 mil no mesmo período de 1974. Deve-se ressaltar, no entanto que as exportações brasileiras de milho naquele ano se deram em maior volume nos últimos quatro meses, sendo de se prever que o total a ser exportado em 1975 não atingirá o mesmo nível de 1974.

O milho deverá apresentar uma expansão na área cultivada em 1975/76.

O nível de preço mínimo fixado, as recentes cotações no interior, a possibilidade de plantio em cafezais atingidos pela geada e a utilização de cerrados recém-desbravados com recursos do POLOCENTRO deverão funcionar como estímulo à ampliação da área.

- Soja

As cotações da soja em grãos no mercado mundial apre-

sentaram baixas, no decorrer de setembro contrariando, portanto, o acontecimento nos dois meses anteriores quando ocorreram expressivas altas. Isso decorreu das previsões de grande disponibilidade do produto na temporada que se inicia, face à nova safra americana, altos estoques ainda existentes e um consumo, se maior do que a da temporada anterior, ainda menor que a de 1973/74.

De acordo com a previsão publicada pelo USDA, a nova safra americana, cuja colheita já se está iniciando, deverá situar-se ao redor de 40,1 milhões de toneladas, portanto 12,8% maior que a do ano passado (35,5 milhões).

As notícias de que a Rússia teria realizado aquisições maciças de soja em grãos, inclusive grande parcela oriunda do Brasil, ocasionou pequenas oscilações nos preços; porém, voltou-se novamente à tendência de baixa.

A maior cotação da soja brasileira neste mercado é decorrente do maior rendimento em óleo do produto nacional.

A temporada peruana de pesca já está em seu início, porém ainda é cedo para afirmar que seja atingida a meta anteriormente citada, de 5 milhões de toneladas.

No mercado interno, os preços da soja em grãos acompanham diretamente as oscilações ocorridas no mercado externo. Assim, os preços recebidos pelos produtores nestas últimas semanas apresentaram ligeiros decréscimos.

Cotações de Soja em Grãos em Rotterdam, CIF, Agosto, Setembro e Outubro, 1975.
US\$/T

	4/09	11/09	18/09	25/09	2/10	agosto
Soja estadunidense	224	223	237	225	225	243
Soja brasileira	232	231	244	233	233	245

A média recebida pelos produtores do Estado de São Paulo no decorrer do mês de setembro foi de Cr\$86,63/sc. 60kg, 3,8% superior à do mês anterior e 14,1% maior que a média dos preços recebidos no período de abril a agosto do corrente ano. Note-se ainda que se verificaram vendas a preços superiores a Cr\$90,00/sc.

Os estoques em mãos de agricultores já são bastante diminutos quando comparados aos existentes nos dois últimos meses.

A indústria moageira atualmente elevou nível do produto armazenado a fim de esperar a entrada da próxima safra, o que acontecerá somente em maio de 1976.

Para o ano agrícola que se inicia, o atraso das chuvas vinha prejudicando o preparo da terra para o plantio, que normalmente se faz a partir de meados de outubro. A disponibilidade de sementes é grande, inclusive permitindo a venda a outros estados.

No Estado do Paraná, onde se prevê grande aumento na área a ser plantada, a disponibilidade de sementes é satisfatória. Os preços recebidos pelos produtores paranaenses para a soja comercializada em setembro variaram de Cr\$82,00 a Cr\$90,00/sc. 60kg. Os estoques em poder dos agricultores já são limitados.

No mês de setembro não houve exportações do produto em grãos pelo porto de Santos, a exemplo do ocorrido em agosto. No período janeiro-setembro de 1975 porém, as exportações registradas foram 87% superiores àquelas acontecidas em igual período de 1974.

Em São Paulo, no mercado atacadista registraram-se acréscimos de +2,6% para o tipo industrial e de +3,4% para o especial.

- Óleos Vegetais e Farelos

Continua normal o abastecimento do mercado atacadista de São Paulo, quanto aos óleos vegetais comestíveis. Houve variações nos preços de +6,4% para o óleo de soja e de +12,4% para o de milho.

Para os demais, os preços foram iguais aos de agosto.

As cotações dos principais óleos vegetais comestíveis, no mercado internacional, que em julho e agosto tiveram seus preços elevados, voltaram a apresentar queda no decorrer de setembro.

Essa queda acentuada nos preços dos óleos vegetais comestíveis foi decorrente da grande quantidade ofertada, bem como do crescimento acentuado da comercialização do óleo de palma, que vem inclusive deslocando outros tipos no mercado.

Cotações de Óleos Vegetais no Mercado Internacional

US\$/t

Data	Óleo de soja (¹)	Óleo de algodão (²)	Óleo de amendoim (²)	Óleo de girassol (³)	Óleo de palma (⁴)
4/09/75	548	765	787	675	413
11/09/75	545	745	773	675	413
18/09/75	567	755	797	680	428
25/09/75	543	755	782	680	416
2/10/75	533	755	768	670	404
Média Set./75	551	755	785	681	417
Média Ago./75	599	805	814	735	452

(¹) FOB Holanda.

(²) CIF Rotterdam.

Quanto aos farelos oleaginosos no mercado atacadista de São Paulo, registrou-se baixa de 10,7% para o de algodão, em relação ao mês anterior, enquanto que para os demais as cotações permaneceram constantes.

No mercado internacional, as cotações apresentaram ligeira reação nas últimas semanas de setembro, porém situando-se abaixo dos preços médios de agosto.

Para o óleo de mamona, em razão das quedas das cotações internacionais desse produto, os preços internamente sofreram novas baixas, ao redor de 15% em relação a agosto, apesar da frustração da safra nas zonas produtoras de São Paulo e Paraná.

- Fruticultura

- Banana

Mercado firme para nanica e maçã. A nanica foi vendida em média a Cr\$590,00/t (verde), com máximo de Cr\$1.100,00 e mínimo de Cr\$250,00 e a banana maçã a Cr\$1.790,00 com máximo de Cr\$2.400,00 e mínimo de Cr\$1.200,00. Tendência de alta.

- Laranja

Mercado firme. A laranja pera foi vendida em média a Cr\$16,00 a caixa, com máximo de Cr\$27,00 e mínimo de Cr\$8,00/cx; laranja lima a Cr\$38,00/caixa com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$13,00. Tendência de alta.

- Limão

Mercado firme. Verificou-se alta acentuada nos preços de limão galego, vendido a Cr\$77,00/caixa, com máximo de Cr\$180,00 e mínimo de Cr\$30,00. O tahiti foi vendido, em média, a Cr\$90,00, com máximo de Cr\$200,00 e mínimo de Cr\$30,00. Tendência de alta.

- Mamão

Mercado estável. As vendas se realizaram em média a

Cr\$77,00 por duplo, com máximo de Cr\$120,00 e mínimo de Cr\$30,00. Tendência de estabilidade.

- Maracujã

Mercado estável. Em média a caixa foi vendida a Cr\$95,00, com máximo de Cr\$180,00 e mínimo de 20,00. Tendência de estabilidade.

- Horticultura

- Alface

Mercado fraco. As vendas alcançaram cotação máxima de Cr\$160,00 e mínima de Cr\$10,00/engradado. O preço médio mensal (Cr\$65,72/engradado) foi cerca de 44% inferior ao de agosto.

- Cenoura

Mercado firme. Preço médio de Cr\$50,96 contra Cr\$41,46/cx. 26kg verificado em agosto. A cotação máxima alcançada foi de Cr\$100,00 e a mínima de Cr\$10,00/cx.

- Chuchu

Os preços do chuchu apresentaram-se em elevação a partir do dia 20 de setembro. O preço médio mensal, Cr\$24,16/cx. 26kg, foi cerca de 24% superior ao anterior.

- Pepino

A partir da segunda quinzena do mês os preços principiaram a declinar e a média mensal observada (Cr\$52,15/cx. 24kg) apresentou baixa de 28%.

- Pimentão

Mercado firme. Preço médio de Cr\$58,81/cx. de 13kg, com máximo de Cr\$120,00 e mínimo de Cr\$10,00/caixa.

- Repólho

Mercado fraco. A cotação média mensal continuou em baixa, situando-se em Cr\$25,84 contra Cr\$27,76/sc. de 43kg verificada anteriormente.

- Tomate

Mercado firme. As menores entradas na CEAGESP favoreceram a alta nos preços, propiciando uma média ponderada de Cr\$ 87,14/cx. 26kg, praticamente o dobro da anterior. O preço-teto do tomate tipo Extra AA da variedade santa cruz oscilou entre Cr\$110,00 e Cr\$200,00/cx.

- Silvicultura

Os preços dos principais tipos de madeira comercializadas nos depósitos do Jaguarê, na Capital, como já se verificara no mês de julho, continuaram estáveis durante o mês de agosto.

Preços de Pinho Serrado, São Paulo, Agosto, 1975
(Cruzeiro/dúzia)

Classe	Máximo	Mínimo	Médio
I e II	700,00	650,00	680,00
III	480,00	450,00	460,00
IV	360,00	340,00	350,00

Fonte: IBDF.

Quanto ao mercado externo, as exportações brasileiras não têm sofrido alterações significativas, mas as perspectivas para o resto do ano são otimistas, pois reações do mercado europeu estão sendo sentidas, tudo indicando que os países importadores deverão adquirir grandes quantidades. Existem também perspectivas de acréscimos dos preços internacionais e conseqüente influência no mercado interno.

Preços de Peroba, Imbuia, Cedro e Ipê, São Paulo, Agosto 1975
(Cruzeiro/metro cúbico)

Especificação	Tábua	Viga	Caibro	Ripa	Sarrafo p/tacos
Peroba	980,00	650,00	650,00	650,00	400,00
Imbuia	990,00	-	-	-	-
Cedro	1.000,00	-	-	-	-
Ipê	-	-	-	-	500,00

Fonte: IBDF.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Em setembro o preço médio ponderado de ovos caiu 12% no mercado atacadista de São Paulo, situando-se em Cr\$ 102,49/cx. de 30 dúzias. Menos acentuada foi a baixa no preço médio recebido pelos produtores (-8,5%) o qual foi de Cr\$91,69/caixa contra os Cr\$100,21 verificados em agosto.

- Aves vivas

Continuou acentuada a procura pelo produto, elevando a cotação média para Cr\$5,71/kg (+13%). Também a galinha teve seu preço médio alterado para Cr\$3,53, acusando alta de 8%.

- Aves abatidas

A cotação média para frangos abatidos (Cr\$9,23/kg) no mercado atacadista de São Paulo apresentou alta de 13%, em consequência da maior procura por esta carne, advinda da ausência da carne bovina fresca na Capital.

- Pintos de um dia

O mercado para pintos de um dia das linhagens destinadas à postura permaneceu estável no decorrer de setembro: Cr\$3,55/unidade. As linhagens de corte tiveram seu preço médio elevado de Cr\$1,40 para Cr\$1,45/unidade.

- Rações

Os preços de rações elevaram-se, em média, cerca de 5% em setembro. Menores incrementos registraram-se nas rações destinadas às reprodutoras e frangos.

- Pecuária de corte

O Governo Federal autorizou a importação de 25 mil toneladas de carne bovina do Uruguai, para ser processada no País e posteriormente reexportada, face a ligeira reativação que já se nota no mercado internacional. Essas mesmas indicações explicariam o aumento na procura de cortes dianteiros por parte das indústrias brasileiras de carne enlatada.

No que se refere às pastagens, com as chuvas iniciadas no final do mês, espera-se que as gramíneas comecem a se recuperar do prolongado período de estiagem que as afetou de modo mais pronuncia-

do neste ano. Paralelamente, algumas pastagens mais seriamente comprometidas deverão ser reformadas, dentro de melhor tecnologia, em fase dos estímulos creditícios em vigor.

- Pecuária de leite

Foram distribuídos na Grande São Paulo, durante o mês de setembro, 1.717 mil litros diários, em média, observando-se que houve aumento da ordem de 2% em relação à distribuição de agosto (1.682 mil litros). Esse aumento no volume distribuído deve-se à colocação do produto reconstituído e vendido como leite tipo C.

A participação do leite B no mês foi da ordem de 17,88% em relação ao total distribuído, praticamente não modificando a situação do mês anterior.

Quanto às pastagens, com o início das chuvas ao final de setembro, deverão recuperar-se nos próximos meses, se bem que em alguns casos terão que ser reformadas totalmente.

- Pescado

Em setembro, como já se verificara no mês de agosto, houve aumento nas quantidades de pescado comercializado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, quando foram transacionadas 5.342t, contra 5.048t no mês anterior, significando um aumento de 5%.

A comercialização da sardinha aumentou cerca de 13%, tendo sido transacionadas 2.227t, contra 1.977t em agosto. O grupo das pescadas aumentou cerca de 19%, passando de 713t, comercializadas em agosto, para 852t, em setembro. No grupo dos cações o aumento foi ao redor de 4%, de 225t para 235; o pescado de água doce aumentou sua comercialização de cerca de 6%, passando de 265t, em agosto, para 282t, em setembro.

Apresentaram decréscimos nas quantidades comercializadas entre esses dois meses o grupo dos moluscos e crustáceos, que caiu de 334t para 313t (cerca de 6%), e as demais espécies de água salgada mostraram queda ao redor de 9%, caindo de 1.541t, para 1.406t.

Pescado Desembarcado nos entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral do Estado de São Paulo,
 Agosto e Setembro, 1975
 (tonelada)

-51-

Espécie	Santos		Ubatuba		S. Sebastião		Cananéia		Iguape		Total	
	Ago	Set	Ago	Set	Ago	Set	Ago	Set	Ago	Set	Ago.	Set.
Sardinha	2.245	2.960	280	338	53	42	0	0	1	24	2.579	3.364
Camarão rosa	118	170	-	0	11	-	0	0	-	-	129	170
Camarão legítimo	4	3	1	1	2	1	9	5	0	-	16	10
Camarão 7 barbas	388	281	16	11	59	46	39	58	1	2	503	398
Atum e afins	108	116	-	-	-	-	-	-	-	-	108	116
Cação	95	92	17	13	-	-	2	5	1	0	115	110
Corvina	413	380	1	1	-	-	2	1	0	0	416	382
Goete	60	43	-	0	-	-	-	-	-	-	60	43
Pescada foguete	586	660	-	0	-	1	0	0	-	-	586	661
Mistura	249	226	1	2	3	2	3	4	0	0	256	234
Outras espécies	935	389	14	6	310	1	14	5	1	24	1.274	425
Total	5.201	5.320	330	372	438	93	69	78	4	50	6.042	5.913

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP

Agosto e Setembro, 1975

Espécie	Agosto		Setembro		Variação + ou -			
	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade Absoluta	%	Preço Médio Absoluta	%
Água Salgada								
Sardinha	1.976.873	1,71	2.226.903	1,41	250.030	12,6	-0,30	-17,5
Camarão rosa	76.341	42,80	83.674	41,86	7.333	9,6	-0,94	-2,2
Camarão médio	49.514	20,12	49.503	19,89	-11	-	-0,23	-1,1
Camarão 7 barbas	114.093	6,18	98.972	6,78	-15.121	-13,3	0,60	9,7
Polvo	4.700	27,60	6.209	28,00	1.509	32,1	0,40	1,4
Pescada grande	43.561	9,32	49.554	9,69	5.993	13,8	0,37	4,0
Pescada média	320.849	7,24	391.446	6,55	70.597	22,0	-0,69	-9,5
Pescada pequena	282.652	5,45	349.668	4,59	67.016	23,7	-0,86	-15,8
Cação	125.596	7,27	119.052	7,43	-6.544	-5,2	0,16	2,2
Enchovas	181.136	4,47	132.193	4,34	-48.943	-27,0	-0,13	-2,9
Corvina	453.404	3,01	392.867	2,77	-60.537	-13,4	-0,24	-8,0
Mistura	331.518	2,12	255.349	1,70	-76.169	-23,0	-0,42	-19,8
Meka	65.383	8,92	91.196	7,37	25.813	39,5	-1,55	-17,4
Namorado	38.615	13,76	32.414	13,20	-6.201	-16,1	-0,56	-4,1
Água Doce								
Corimbatã	46.765	4,26	34.120	3,69	-12.645	-27,0	-0,57	-13,4
Traíra	80.519	4,94	116.909	4,40	36.390	45,2	-0,54	-10,9
Pintado	17.598	14,67	14.690	14,40	-2.908	-16,5	-0,27	-1,8

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

Em setembro, o mercado de modo geral foi fraco, sendo que algumas das principais espécies analisadas apresentaram pequeno aumento dos seus preços médios, como o camarão sete barbas, o polvo, a pescada grande e o cação. O preço médio da sardinha caiu cerca de 17%. O camarão rosa teve seu preço médio mais baixo, cerca de 2%, enquanto a oferta aumentou cerca de 10%.

Quanto à sua procedência, o pescado comercializado em setembro na CEAGESP ficou assim distribuído: São Paulo, com cerca de 62%, contribuiu com 3.306t; Rio Grande do Sul, com 819t; Santa Catarina, com 627t; Rio de Janeiro, com 523t; outros estados, com 67t.

Durante o mês de setembro, foram exportadas 244t de pescado congelado pelo porto de Santos, sendo 116t de camarão, 113t de scallops (vieiras) e 15t de caudas de lagosta. A maior parte destinou-se ao mercado europeu (56%), seguindo-se os Estados Unidos com 26% e Japão com 18%.

O mercado estadunidense de crustáceos e moluscos deverá permanecer estável até o final do ano. As ofertas de camarão, scallops e ostras continuarão a baixar e podem limitar um pouco o consumo e como consequência os preços provavelmente se firmarão. As ofertas de caudas de lagosta deverão estar acima dos níveis verificados na primeira metade do ano, e seus preços deverão situar-se um pouco abaixo dos atuais níveis; contudo, esse declínio deverá ser moderado, pois são esperados aumentos no consumo.

3	- FATORES DE PRODUÇÃO	1.488
	- Fertilizantes	188.408

O terminal marítimo de Santos, durante o mês de setembro, experimentou acréscimo de 51% nos registros de importação de fertilizantes químicos, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Entretanto, a comparação entre os períodos jan./set. deste ano e do anterior revelam decréscimo da ordem de 34%. Relativamente aos elementos nutrientes, os decréscimos registrados foram: N (29,1%), P₂O₅ (27,4%), K₂O (31,9%) e NPK (29,3%).

Nos últimos doze meses o índice de preços correntes de fertilizantes em São Paulo experimentou acréscimo de 6,0%, enquanto o índice de preços reais decresceu 15,7%.

Para o mês de setembro, com relação ao mês de agosto, os preços correntes apresentaram decréscimo de 2,1% e os preços reais de cresceram 4,3%.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos
Outubro/Setembro, 1973/74 e 1974/75
(tonelada)

Mês	Desembarque		Variação % (b/a)
	Out. de 1973 a set. de 1974 (a)	Out. de 1974 a set. de 1975 (b)	
Out.	235.024	252.390	7,4
Nov.	146.487	191.317	30,6
Dez.	264.048	160.060	39,4
Jan.	165.514	200.748	21,3
Fev.	214.173	58.352	-72,8
Mar.	199.387	109.884	-44,9
Abr.	201.124	106.839	-46,9
Mai.	348.368	75.596	-78,3
Jun.	298.445	160.770	-46,1
Jul.	304.882	244.173	-19,9
Ago.	314.438	234.412	-25,5
Set.	191.295	288.881	51,0

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Outubro/1974 a Setembro/1975
 (Média Ponderada, Cr\$/10 toneladas)

Mês	Preço		Índice outubro = 100	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Out.	15.422,00	3.000,00	100,0	100,0
Nov.	15.941,00	3.054,00	103,4	101,8
Dez.	16.004,00	2.977,00	103,8	99,2
Jan.	16.803,00	3.077,00	109,0	102,6
Fev.	17.016,00	3.049,00	110,3	101,6
Mar.	17.048,00	3.007,00	110,5	100,2
Abr.	16.849,00	2.920,00	109,3	97,3
Mai.	16.860,00	2.862,00	109,3	95,4
Jun.	16.950,00	2.816,00	110,0	93,9
Jul.	16.554,00	2.692,00	107,3	89,7
Ago.	16.703,00	2.643,00 ⁽³⁾	108,3	88,1
Set. ⁽⁴⁾	16.355,00	2.530,00	106,0	84,3

(1) Média ponderada pela relação de consumo 1,00: 2,69: 1,60

(2) Corrigido pelo índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

(3) Dado corrigido.

(4) Índice estimado.

- Tratores

Os setores de produção e vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas vêm experimentando bom desempenho. Assim, os negócios efetuados no período jan./set. de 1975 superaram em 44,3% o período correspondente do ano anterior. A produção, durante o mês de setembro, superou as vendas em 3,2%. Em relação ao mês de agosto o acréscimo das vendas foi de 11%.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
Ago./73 a Set./75

Mês	Venda		Variação, % (b/a)
	Ago.73/set.74 (a)	Ago.74/set.74(b)	
Ago.	3.706	3.767	1,6
Set.	3.817	3.834	0,4
Out.	4.062	4.791	17,9
Nov.	2.891	3.562	23,2
Dez.	2.801	3.804	35,8
Jan.	3.137	3.579	14,0
Fev.	2.457	3.464	41,0
Mar.	3.505	4.519	28,9
Abr.	3.407	4.438	30,3
Mai.	1.843	4.710	155,6
Jun.	3.432	5.484	59,8
Jul.	3.471	4.903	41,3
Ago.	3.834	5.556	44,9

(1) Não inclui microtrator;

(2) Dado retificado.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

Para os microtratores, a produção foi inferior às vendas em 19,6%, durante o mês de setembro, devendo-se ressaltar que nos meses anteriores a produção sempre ultrapassou as vendas, gerando assim a formação de estoques junto às indústrias.

As exportações de tratores de quatro rodas atingiram 469 unidades no período jan./set., sendo que em setembro foram vendidos ao exterior apenas 11 unidades.

- Sementes

Das sementes distribuídas pela Secretaria da Agricultura até 10 de outubro de 1975, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, apenas o algodão apresentou decréscimo nas vendas (-54,8%). As demais sementes apresentaram incremento: soja (170,4%), milho variedade (86,0%), arroz (69,2%), milho híbrido (46,4%), feijão de mesa (26,4%) e amendoim (15,4%). Essa situação é exatamente oposta à ocorrida em idêntico período de 1974, quando a semente de algodão apresentava grande incremento e as demais, decréscimo.

Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1974-1975⁽¹⁾

Semente	Unidade	1974 (a)	1975 (b)	Varição (%) (b/a)
Algodão	sc.30kg	277.289	125.470	-54,8
Amendoim	cx.20kg	86.792	100.169	15,4
Arroz	sc.50kg	36.251	61.344	69,2
Feijão de mesa	sc.50kg	7.247	9.160	26,4
Milho híbrido	sc.50kg	52.301	76.587	46,4
Milho variedade	sc.50kg	3.560	6.621	86,0
Soja	sc.50kg	4.886	13.211	170,4

⁽¹⁾ Até 10 de outubro de 1974 e 1975.

Fonte: Projeto de Produção de Sementes - CATI.

Embora os resultados ainda sejam preliminares, o Posto de Sementes de Pirassununga se coloca em 1º lugar na distribuição de semente de algodão, o de Jaboricabal para a de amendoim, o de Itapetininga para feijão de mesa, o de Ribeirão Preto para milho e o de Paraguaçu Paulista para o soja.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP
Telefone:- 275-3433, ramal,222

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Décio Sodrzeieski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans
Paulo David Criscuolo

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda
e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica
e financeiramente na edição do presente número.